

**LUTA.** Famílias deixam Maceió, após marcha marcada por ocupações

## Sem-terra voltam para o interior

Três dias depois de uma agenda cheia, marcada por invasões ao Centro de Ciências Agrárias (Ceca) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), à Eletrobras Distribuição Alagoas, à Assembleia Legislativa e ao Parque Shopping, as famílias sem-terra de quatro movimentos agrários começaram a ir embora na tarde de ontem.

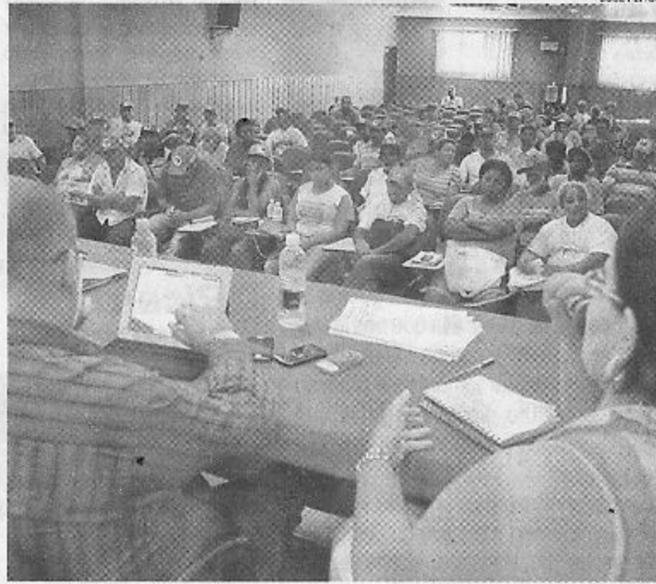
O retorno ao interior do Estado foi decidido após uma reunião com representantes do Instituto Nacional de Reforma Agrária de Alagoas (Incra), no Sindicato dos Urbanitários.

Durante a reunião, representantes de muitos acampamentos descobriram que poucos foram os processos de desapropriação de terras que tiveram andamento no Incra.

Segundo a superintendente do órgão, Lenilda Lima, isso se deve às dificuldades de negociação e, principalmente, ao levantamento social exigido para que seja efetivada qualquer negociação para compra de terras.

“A política mudou e precisa seguir a todas as exigências. Não é só adquirir uma terra e colocar a família lá. Tem que haver todo um estudo de viabilidade e impacto da chegada dessas famílias. E isso provoca parte da demora. As outras dificuldades envolve o processo de negociação. Alagoas tem uma particularidade que é a grande concentração de terras”, disse Lenilda Lima.

Outro detalhe é que a pauta dos movimentos, além de extensa, tem uma



JOSÉ FETOSA

Sem-terra se reuniram ontem, com representantes do Incra, para discutir pauta de reivindicações

demanda reprimida, que se arrasta por muitos anos.

Ainda assim, segundo a superintendente do Incra, há casos em negociação como os das fazendas São Sebastião e Bota Velha, em Atalaia. Nos dois casos os processos estão adiantados, inclusive com negociações com os proprietários. **MR**